



**Conselho Federal de Fisioterapia
e Terapia Ocupacional
- COFFITO -**

O Marco

Diretoria e Conselheiros do COFFITO:

Presidente

Dr. José Euclides Poubel e Silva

Vice-Presidente

Dra. Ana Cristhina de Oliveira Brasil

Diretora-Secretária

Dra. Francisca Rêgo Oliveira de Araújo

Diretora-Tesoureira

Dra. Maria Livia Carvalho Garbi Holsbach

Conselheiros Efetivos

Dr. Alexandre Doval da Costa

Dra. Ana Cristhina de Oliveira Brasil

Dr. Fernando Pierette Ferrari

Dra. Francisca Rêgo Oliveira de Araújo

Dr. José Euclides Poubel e Silva

Dr. Luiz Bertassoni Neto

Dra. Natine Splinder Amarante

Dra. Vida Belfort Mattos

José Euclides Poubel e Silva

- Fisioterapeuta e Advogado.
- Pós Graduado em Saúde Pública.
- Especialista em Acupuntura.
- Mestre em Educação, Cultura e Sociedade.
- Coordenador do Fórum dos Conselhos Federais das Profissões Regulamentadas - Conselho
- Ex-presidente do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 9ª Região.
- Ex-conselheiro do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso.
- Professor do Univag-MT - Centro Universitário de Várzea Grande.



O Marco

Os avanços técnicos, tecnológicos e científicos, a ampliação das áreas de atuação, e a complexidade da saúde elevaram a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional para novos patamares sócio-profissionais, que demandam ações e estratégias que nos permitem mudar e interferir para um novo tempo na história destas profissões.

As disputas pela autonomia das profissões, a pressão para diminuição da carga horária dos cursos de graduação, a abertura indiscriminada e o difícil controle e garantia da qualidade dos mesmos, a desorganização das representações civis e das entidades associativas, a dificuldade de inserção nas políticas públicas de saúde para atender as necessidades da demanda social, entre outros, dependem de estratégias constantes, que necessitam de articulação entre todas as esferas de representação.

O enfrentamento

A Fisioterapia e a Terapia Ocupacional enfrentam continuamente desafios para a apropriação de cenários legítimos de atuação. Imbuídos da percepção da insatisfação dos profissionais, dos docentes, dos acadêmicos e efetivamente da sociedade, que se utiliza dos serviços prestados por estes profissionais, o planejamento estratégico da atual gestão pensou numa plataforma de ações, articulada e construída coletivamente com todas estas instâncias, na tentativa de reverter o quadro e reposicionar estes profissionais frente à sociedade, culminando em um marco histórico-contemporâneo que dará novos rumos para estas duas categorias profissionais. Todo o cenário de mudanças que se necessita fazer terá reflexos na melhoria da qualidade da atenção e das ações em Saúde. Neste sentido, o conselho profissional busca agir de maneira humanizada, voltando-se efetivamente para a sociedade, não somente sob o manto punitivo e fiscalizatório, mas para as reais necessidades da sociedade e para a qualidade da assistência.

E no entendimento da necessidade de as ações terem continuidade, a renovação das gerações necessita revelar, em seu meio, líderes engajados e com acumulação da história destes enfrentamentos.

Busca do ouvir

Neste sentido, e a partir das deliberações diagnosticadas e pactuadas nos I e II Fóruns de Políticas Profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, eventos nacionais fomentados por amplas

discussões loco – regionais, com a utilização de metodologias ativas e com a participação de mais de 300 líderes nacionais, idealizou-se um Movimento Ampliado de Reforma Compartilhada - MARCO que, partindo da base da formação, possibilite a todas as instâncias se apropriarem e se agregarem às representações da profissão, que são os conselhos profissionais, as entidades associativas e o movimento sindical e assim, ampliando o movimento, renovando e inovando as estratégias e relações, possamos somar maior força para atingir nossos objetivos comuns, com vistas a uma gestão participativa.

Decisões colaborativas (ou consultivas) são tomadas por um grupo ou por quem foi dada responsabilidade e autoridade para isso. Contudo, elas não podem ser impostas e precisam de discussão, participação e aconselhamento das pessoas que serão afetadas por elas.

A alienação desperdiça o potencial de contribuição das pessoas. A participação dos atores envolvidos nos diversos níveis de decisão contribui para aumentar a qualidade das decisões e da administração, bem como a satisfação e a motivação das pessoas.

Conduzir participativamente consiste em compartilhar as decisões que afetam as categorias em amplos aspectos como mercado de trabalho, formação, aspectos sócio-políticos e perspectivas futuras com ênfase no relacionamento humano.

Na perspectiva da humanização, entendemos a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção do saber-fazer da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. Os valores que norteiam essa política são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a co-responsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários, a participação coletiva no processo de gestão e a indissociabilidade entre gestão, educação e atenção.

A articulação progredirá para um entrosamento de ações e estratégias entre as representações dos Conselhos, do movimento associativo e sindical, mantendo o entendimento pela diferente atuação de cada esfera, considerando todas as representações, mas com olhar especial para a Educação (graduação e educação permanente), em todos os níveis. A formação de lideranças na base estudantil é uma estratégia para o futuro, e a formação permanente de educadores e profissionais de serviço, com foco na sensibilização do engajamento e participação nas políticas, é uma estratégia de urgência.

O MARCO não é para nós um mero conjunto de propostas abstratas que esperamos poder tornar real. Ao contrário, partimos do campo teórico para a construção da chamada “construção coletiva”. Para nós, então, o MARCO se apresenta como uma política construída a partir de experiências concretas que identificamos e queremos multiplicar.

Público alvo: alunos, docentes, profissionais, usuários => sociedade

Ações para a Implementação do Marco

- Socializar: propor o movimento amplo de reforma e fazer o convite à mudança;
- Envolver: consultar os atores envolvidos;
- Pensar no futuro: movimento de sensibilização em todas as instâncias do saber-fazer da Fisioterapia e Terapia Ocupacional;
- Descentralizar: O MARCO traz como um dos seus pontos principais a democratização e a descentralização;
- Evidenciar: identificação de líderes e multiplicadores;
- Atribuição do acadêmico: controle social
- Atuação compartilhada e orquestrada nos princípios da construção coletiva;
- Fazer alianças, compartilhar responsabilidades e resultados, engajar;
- Arvorar novas perspectivas futuras;

Esta construção só será possível por meio da adesão de forças, respeitadas as diversidades e o pluralismo. O engajamento é voluntário. O fruto será de todos.